

A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE GÊNEROS TEXTUAIS NO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS

Mariana Scrinolle, Priscila Santos Ramos, Stefani Oliveira Claudio, Cristiane de Souza

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo salientar a importância que a adoção de práticas educativas epilinguísticas baseadas em gêneros textuais exerce no ensino de línguas. A escola regular de Ensino Básico não se preocupa somente em formar o aluno para que este seja apenas um mero decodificador de textos. À vista disso, além de ser capaz de ler ou ouvir informações que lhe são oferecidas, o aluno concluinte deve ser habilitado a fazer inferências e agir perante a situação que se encontra, sendo um cidadão ativo e crítico em sociedade. Portanto, o trabalho com gêneros se faz de grande aplicabilidade em âmbito escolar, pois prepara o aluno para as mais diversas situações comunicacionais do cotidiano. Enfatizamos que tal prática não desvaloriza o ensino gramatical, pois este ao ensinar a norma culta, também instrui ao uso formal da língua quando necessário. Abordamos os processos de produção e compreensão textual baseado no trabalho com gêneros e ao final apontamos atividades epilinguísticas e sua importância para o letramento do aluno na língua ministrada.

Palavras-chave: Comunicação; Aprendizado Significativo; Línguas Estrangeiras; Práticas Educativas; Epilinguísticas.

ABSTRACT

This paper aims to highlight the importance of adopting epilinguistic educational practices based on textual genres in language teaching. The regular school of Basic Education is not concerned only with training the student so that he/she is just a mere text decoder. In view of this, in addition to being able to read or listen to information offered to them, the graduating student must be able to make inferences and act in the face of the situation, being an active and critical citizen in society. Therefore, working with genres has great applicability in the school environment, as it prepares the student for the most diverse communication situations of everyday life. We emphasize that this practice does not devalue the grammatical teaching, as this teaching the cultured norm also instructs the formal use of the language when necessary. We approach the production and text comprehension processes based on working with genres and, at the end, we point out epilinguistic activities and their importance for the student's literacy in the given language.

Keywords: Communication; Meaningful Learning; Foreign languages; Educational Practices; Epilinguistic.

INTRODUÇÃO

A necessidade por comunicação acompanha a humanidade desde seus primórdios caracterizada pelas pinturas rupestres dos homens pré-históricos. Os tempos evoluíram, a humanidade progrediu, contudo, a comunicação continua se fazendo essencial para a manutenção da vida em sociedade.

Todo ato comunicativo se dá através da utilização de textos, que se designam como “um enunciado qualquer, oral ou escrito, longo ou breve, antigo ou moderno situado em contextos específicos” (Guimarães, 2005, p.14). Por conseguinte, é sabido que cada situação interacional gera um determinado tipo de comunicação, requerendo, portanto, um gênero específico para que seu objetivo se cumpra e a mensagem seja criada, transmitida e recebida de maneira eficaz.

Gênero é definido por Marcuschi (2009, p.198) como “texto concreto, situado histórica e socialmente, culturalmente sensível, recorrente, ‘relativamente estável’, servindo como instrumento comunicativo com propósitos específicos como forma de ação social”.

Destarte, texto, contexto e gênero se fazem componentes igualmente importantes no uso da linguagem para a comunicação entre interlocutores, quaisquer que sejam as situações em que se encontrem. Seja no simples bilhete deixado na mesa da cozinha ou no ardiloso artigo de opinião lido no jornal de seção política, há um texto elaborado por meio de um determinado gênero presente em um contexto a ser analisado e levado em consideração para seu correto entendimento.

O cenário comunicativo atual está repleto de informações múltiplas sendo geradas a cada instante, em diferentes esferas sociais, econômicas, políticas, digitais, entre outras. Em âmbito escolar, propício para a aquisição e construção de conhecimento, é o ambiente ideal para que os alunos aprendam a distinguir as características dos gêneros textuais utilizados nessas esferas e a aplicação de cada gênero de forma significativa em seu cotidiano.

O PCN+, documento que rege o processo de ensino no último ciclo escolar básico, orienta que as práticas educativas da língua devem ir além da mecanização de regras gramaticais e memorização dos movimentos literários, mas sim que garantam meios ao aluno para “ampliar e articular conhecimentos e competências que possam ser mobilizadas nas inúmeras situações de uso da língua com que se depara na família, entre amigos, na escola, no mundo do trabalho.” (2002, p.55).

Temos solidificada, então, a importância que as práticas educacionais de ensino de línguas pautadas em diferentes gêneros textuais exercem na construção sociocultural do aluno, pois, esse precisa ser habilitado a reconhecer e saber utilizar os mais diversos tipos de gêneros

para concretizar sua comunicação de maneira competente em diferentes situações interacionais, exercendo, dessa maneira, sua cidadania democrática na sociedade na qual está inserido.

DESENVOLVIMENTO TEÓRICO

1. Processos de Produção Textual

Nos dias atuais, há um comprazimento entre linguistas de modo que o ensino da língua se cumpre por meio de textos, sendo essa uma ação habitual que deve estar presente dentro das escolas em orientação segundo os PCNs, documentos norteadores do sistema de Ensino Básico brasileiro.

Marcuschi (2009) considera que a língua não seja uma espécie estanque. Em seu conceito analítico e linguístico, a língua sofre variações ao decorrer do tempo e isso se aplica também na escrita. Essas alternâncias fazem-se presentes de mesma forma nas distintas regiões e culturas de um país. Ressaltamos tais variações como tópicos de extrema importância ao trabalho pedagógico da língua, pois o ensino de produção textual atrelando o oral e escrito dos mais diversos gêneros em sala de aula garante que o aluno seja capaz de produzir enunciados e se fazer entender nas mais diversas situações comunicacionais em sua prática social da língua.

O trabalho com línguas voltado ao seu uso social não descarta o ensino gramatical, pois a norma culta, como uma das inúmeras variantes de uma língua, se faz primordial para determinadas ocasiões em que a formalidade na fala ou escrita se necessária. Dessa forma, a gramática é ensinada dentro de um contexto que tenha significância ao aluno, que fará uso real em seu cotidiano do conhecimento adquirido em sala.

A língua sendo trabalhada com a produção textual em concepção sociointerativa, mantém-se como forma, passível de análise e estudo linguísticos para que o aluno conheça sua estrutura e a maneira como esta funciona; instrumento, que capacita o indivíduo à sua plena capacidade de comunicação; atividade cognitiva, que permite ao falante a reflexão e escolha mais acertada entre as diversas variações existentes; e atividade sociointerativa, que torna o ser em alguém crítico e ativo em sociedade, podendo expressar suas opiniões e fazer valer seus direitos por meio da língua.

É imprescindível que o aluno tenha o conhecimento que todo texto produzido, seja de forma oral ou escrita, carrega com ele um discurso, que se caracteriza pela ideia a ser transmitida e um gênero, que se dá pela estruturação e características textuais adotadas para a

criação do enunciado. Bem como esses dois fatores, discurso e gênero, devem adequar-se à situação comunicativa em questão.

Sendo o discurso apresentado como o “objeto do dizer”, é entendido como prática linguística codificada, associada a uma prática social - o objeto de figura; uma esquematização que conduz a uma figura. Já o gênero, é considerado como uma prática social textual-discursiva apresentando importantes concepções: a gestão enunciativa e sua composição. O gênero pode aparecer em diferentes conceitos, desde um simples cardápio de restaurante, uma palestra, como até um trabalho acadêmico, respeitando sempre às configurações, o discurso e o público alvo (leitor/ouvinte), que de alguma forma fará uso (a leitura/escuta) de tal conceito. (COUTINHO, 2004 apud MARCUSCHI, 2008)

2. Práticas Educacionais Significativas: O Uso de Gêneros Textuais em Sala de Aula

É sabido que o estudo da gramática normativa por muito tempo tem preenchido grande parte das aulas de Língua Portuguesa, tornando-se o ponto primordial do ensino da língua materna. No tocante às línguas estrangeiras, no cenário público de ensino, por outro lado, a pouca gramática ensinada é de mínima valia para o uso efetivo do aluno.

Não obstante, esses aspectos gramaticais são ensinados em um contexto estanque, sem correlação alguma com o cotidiano dos alunos, fazendo com que o aprendizado de línguas seja apenas um decorar eterno de regras que ditam o que é permitido ou não dentro de determinado idioma. Tal prática não colabora para a real aquisição e letramento em qualquer língua que esteja sendo ministrada em sala de aula.

A adoção de práticas educativas que se baseiam no ensino da língua por meio de gêneros textuais é de grande préstimo no ambiente escolar, pois possibilita que o aluno compreenda de maneira mais eficiente as situações comunicacionais em que participa no seu dia-a-dia. Sendo letrado dessa forma, sua participação é ativa e significativa, garantindo assim que ele se torne um cidadão crítico em sociedade.

O aluno aprende, por exemplo, o gênero carta de reclamação não somente para ter o conhecimento estrutural da língua, saber selecionar as informações principais e distinguir emitente e destinatário. Tal gênero é trabalhado em sala de aula para garantir que o aluno seja capaz de, no cotidiano extraescolar, saber expressar seu descontentamento com algo e fazer valer seus direitos de cidadão e/ou consumidor.

As charges são inseridas no ensino de línguas, não apenas para se apoiar no apelo lúdico da ilustração e garantir a atenção dos alunos nos conteúdos gramaticais a serem analisados. Tal gênero explora a intertextualidade de palavras e imagens, pautando-se em um discurso humorístico rebuscado de ironia, para retratar uma situação do cotidiano que precisa ser questionada. Desenvolve-se, portanto, com o trabalho das charges, o senso crítico do aluno, que precisa ser capaz de inferir, opinar e se posicionar favorável ou desfavoravelmente às circunstâncias de sua realidade.

A música, de mesmo modo, se dá por um gênero textual de grande importância em sala de aula, não por ser um meio de entretenimento e descontração, mas sim garantindo que por meio dela o aluno, além de conhecer estruturas primordiais da estilística (rimas, versificação, estrofes e outros) é inserido no contexto histórico da composição musical, podendo esta ser em língua materna ou estrangeira. A musicalidade também é responsável pela exteriorização intelectual e afetiva do aluno, fazendo com que este se sinta confortável em expressar os conhecimentos linguísticos adquiridos por meio da canção ministrada.

Atualmente, o gênero digital vem conquistando cada vez mais o seu espaço e alterando o linguajar, principalmente dos jovens. Tal esfera linguística possui características peculiares que são de suma importância ao letramento do aluno, devendo este ser proficiente também no uso da linguagem da rede mundial de comunicações e informações (Internet). Fato este que requer grande atenção e análise nas aulas de línguas, nesse caso específico, em aulas de língua estrangeira, por ser o inglês o idioma predominante no mundo virtual.

O ensino de línguas, encarado e trabalhado segundo o uso social dos gêneros textuais permite que a escola possa melhor capacitar o aluno para as situações cotidianas de comunicação, nas quais ele necessita fazer valer o aprendizado das línguas realizado na escola para interagir em diferentes esferas comunicativas, sejam elas orais ou escritas.

CONCLUSÃO

A inserção de práticas educacionais pautadas por gêneros textuais em sala de aula garante a formação e ascensão social do aluno por meio de seu letramento em diferentes situações comunicacionais, nas quais ele deve ser capaz de usar a língua para sua melhor interação com o meio no qual está inserido.

Trabalhar com gêneros textuais, e conseqüentemente com as variações linguísticas características de cada gênero, não desqualifica o ensino da norma culta da língua em sala de aula, porém, o insere a partir do seu uso social efetivo e não fora de situações específicas,

somente se baseando em atividades mecânicas e análises metalinguística. Ou seja, a norma padrão é ensinada para garantir que o aluno produza e seja capaz de compreender situações formais de comunicação, onde a língua padrão seja adotada a fim de garantir melhor entendimento entre os interlocutores.

Para tal, é de grande valia a adoção de atividade epilinguísticas que abordem a diversidade de gêneros textuais presentes na vida do aluno e como este pode interagir mediante situações de comunicação oral e/ou escrita, sendo conhecedor das características específicas de cada gênero.

O intuito da escola não é formar o aluno e proporcionar a este a habilidade de ser apenas um mero decodificador da língua, tanto materna quanto estrangeira. Mas sim, garantir que este aluno seja capaz de compreender e se posicionar criticamente em sua sociedade por meio do entendimento social que ele adquire por ser letrado e proficiente na língua utilizada para sua comunicação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **PCN+ Ensino Médio: Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: Ministério da Educação, 2002. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br>>. Acesso em: 11 set. 2019.

GUIMARÃES, Elisa. **A articulação do texto**. 9ª ed. São Paulo: Editora Ática, 2006.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.a\